



TRABALHOS ESCOLARES E A RELAÇÃO COM O PLÁGIO: REDE PÚBLICA DE BOA VISTA-RORAIMA

SCHOOL WORK AND THE RELATIONSHIP WITH PLAGIARISM: BOA VISTA-RORAIMA PUBLIC SCHOOL NETWORK

REBOUCAS, Sebastião de Oliveira ¹

PINHEIRO, Maria das Neves Magalhães ²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo averiguar o uso do plágio como recurso na elaboração dos trabalhos escolares, visando evidenciar as causas e consequências. A pesquisa em foco tem cunho descritivo, com abordagem qualitativa, com análise e interpretação dos dados obtidos. A inclusão do plágio na produção científica é prejudicial, impede a construção da produção intelectual que transcende em muito a mera aquisição do conhecimento, é a ausência da moral e da ética voltadas para uma postura crítica e íntegra. A tecnologia da informação é um recurso facilitador da prática de copiar facilmente outros trabalhos, devido ao acesso imediato. O plágio é um meio de negligenciar o foco inédito da autoria correspondente da criação, rompendo com os conceitos da moral e da ética, é a apropriação indevida do cientificismo alheio, da criação, da criatividade de outrem, é um meio de submeter-se a problemas advindos dessa prática inaceitável.

Palavras-chave: Plágio. Ética. Moral. Trabalhos escolares.

Abstract: This article aims to investigate the use of plagiarism as a resource in the preparation of school work, aiming at the evidence of causes and consequences. The research in focus has a descriptive nature, with qualitative and qualitative approach, with analysis and interpretation of the obtained data. The inclusion of plagiarism in scientific production is detrimental, impedes the construction of intellectual production that far transcends the mere acquisition of knowledge, is the absence of morals and ethics aimed at a critical and complete posture. Information technology is a facilitating resource for the practice of easily copying other works due to immediate access. Plagiarism is a means of neglecting the unpublished focus of the corresponding

¹ Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas. E-mail: dankareboucas@gmail.com

² Universidade Virtual de Roraima-UNIVIRR. E-mail: nevesmap@hotmail.com

authorship of creation, breaking with the concepts of morals and ethics; it is the misappropriation of the scientism of others, of creation, of the creativity of others; it is a means of submitting to such. problems arising from this unacceptable practice.

Keywords: Plagiarism. Ethics. Morals. Schoolwork.

1 INTRODUÇÃO

Todo trabalho escolar ou acadêmico, deve ser pensado e redigido com lisura, e referenciado, quando for o caso, visto que o detentor da autoria, merece ser respeitado pelo esforço intelectual arraigado de modo a alcançar seus objetivos e reconhecimentos, portanto, referenciar é uma ação ainda mais importante, condição pela qual se possibilita a apropriação do conhecimento.

O conhecimento permite que as pessoas possam desenvolver possibilidades de fornecer as principais disposições em mostrar a importância da sua própria capacidade de desenvolver instrumentos que geraram outros conhecimentos, os quais são reconhecidos quando referenciados, portanto, plagiar é negar a credibilidade e a competência científica do outro. Quando o professor se propõe a utilizar as normas técnicas para elaboração de trabalhos escolares na sala de aula, se vê logo o processo pedagógico mudar completamente, pois dá ao aluno atributo de conhecer a existência de um direcionamento para o processo e conhecer que a elaboração de um trabalho, não se dá de forma aleatória, que há um direcionamento e regras a serem respeitadas.

O interesse em desenvolver esse tema deu-se pelas experiências vividas nas turmas de Ensino Médio ao elaborarem trabalhos escolares, sem o menor cuidado com o contexto abordado, com as fontes de pesquisa, com a sequência lógica do texto, interessando somente a ação de copiar e colar, desde que condiga com o assunto em foco. O ato de respeitar a fonte e a preocupação de referenciar o autor do pensamento, é fato distante da realidade escolar.

Conforme o exposto, o trabalho teve como objetivo, averiguar o uso do plágio como recurso na elaboração dos trabalhos escolares, visando a evidência das causas e consequências, no contexto escolar educacional pertinente ao desenvolvimento do senso crítico e ético. Há sempre mais de um tipo de intenção, bem como os meios utilizados para garantir o contentamento ao concluir o trabalho escolar de qualquer forma e adquirir a nota desejada, sem preocupação com o ato de estar plagiando.

Para realização do trabalho, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para maior embasamento, fundamentando-se em autores que tratam da temática em foco, com seus posicionamentos proveniente do entendimento resultante de pesquisa. Optou-se pela pesquisa quali-quanti, apoiada pela descritiva, para melhor contextualização e análise dos resultados.

A presente pesquisa torna-se relevante, por enfatizar a fundamental importância do trabalho dos professores do Ensino Médio, em seus procedimentos pedagógicos, tratarem a questão das normas técnicas com seriedade, exaltando as causas e consequências do uso do plágio em trabalhos escolares.

2 PLÁGIO: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS

Segundo dicionário “Aurélio” Ferreira (2019) plágio é a ação ou efeito de plagiar, de expor ou de mostrar uma obra intelectual de outra pessoa como se fosse de sua própria autoria. Sendo assim reproduzir a ideia alheia de forma direta ou indireta sem a devida referência explícita se configura como plágio. Ainda encontramos definições na literatura como Moraes (2004, p. 5), referindo ao plágio como “a imitação fraudulenta de uma obra, protegida pela lei autoral, ocorrendo verdadeiro atentado aos direitos morais do autor: tanto à paternidade quanto à integridade de sua criação”. Há na literatura outras definições, mas o foco deste estudo é voltado para uma vertente que atenda aos jovens estudantes em seu período escolar, que antecede o momento universitário, local de estudo pelo qual especificado pelo nome, é um aprendizado universal e mais que nunca, deve-se respeitar a produção intelectual, como evidenciado na literatura por Sauthier; Almeida Filho; Matheus; Fonseca (2011, p. 56), “que as fraudes são mais comuns do que pensamos, especialmente no âmbito da pesquisa nas universidades e faculdades.”

Há descrito na bibliografia diferentes classificações quanto ao tipo de plágio, mas não deixa dúvida quanto a definição como, ato de se apropriar indevidamente de uma obra, seja por meio de cópia, imitação, assinatura ou por apresentá-la como se fosse de sua autoria, segundo Romaneli (2014), no caso acadêmico podem ser de duas formas o de texto e o de ideias.

Assim, tal ato se caracteriza pela não identificação do nome do autor nem da origem da obra, ou seja, ocorre plágio nas obras acadêmicas quando alguém apresenta ou assina como seu, em todo ou em parte, texto, representação gráfica,

imagem ou qualquer outro tipo de produção intelectual de outra pessoa, sem o devido crédito, mesmo que involuntariamente (Monografia Total, 2019). Em muitos casos, cria-se uma situação em que a obra parece ser de uma terceira pessoa e isso é feito com o intuito de se obter uma vantagem qualquer, o que constitui uma violação dos direitos autorais.

Uma possível resposta para não ter menção dos participantes à injustiça para com o autor constitui que nossos entrevistados são estudantes do ensino médio e, neste período escolar, ainda não atentam para a questão da autoria, isto é, estão vinculados à injustiça para com o docente e para com o colega de sala que realiza de forma correta (Romaneli, 2014).

O plágio se configura de várias formas e jeitos, pois a partir do momento que não se leva em conta o pensamento, a criação, o ineditismo do autor, portanto, respeitar a concepção da ideia do outro, é ser ético, responsável e honesto consigo, além de gerar prejuízo a quem conquistou a publicação, a quem se esforçou para que uma ideia viesse à tona.

Quadro 1 - Tipos de plágio

Plágio disfarçado	Copiar e misturar segmentos de fontes diferentes formando um texto coerente; Plágio expansivo: ao segmento copiado se inserem porções de texto adicional; Plágio contrativo: um resumo ou texto original que tenha sido “podado”; Plágio em mosaico: se misturam segmentos de diferentes fontes, mudando a ordem das palavras, usando sinónimos e insertando/removendo palavras de recheio.
Paráfrase	Reescrevem-se intencionalmente as ideias alheias. Tradução. Traduzem-se por máquina parágrafos externos de e para outros idiomas, que em seguida são ajustados, melhorando o estilo.
Plágio de ideias	É a apropriação de métodos de pesquisa, procedimentos experimentais, estruturas argumentativas, fontes de informação. O que se copia não é o texto, mas os métodos.

Adaptado de: Spinak (2014 p. 2)

Esta classificação se aplica para dificultar aos diferentes programas de comparação e detecção automatizada de plágio quando utilizado estes recursos, forma pela qual os professores não dispõem de instrumentos mais elaborados para identificar o tipo. Alguns programas proprietários outros livres estão disponíveis na internet como: CopySpider, NoPlag, Plagium, Plagiarism, Turnitin, Copyscape, Write Check, entre outros também citados por Spinak (2014); Romaneli (2014); Moraes (2004); Almeida; Seixas; Gama; Peixoto *et al* (2016). Bem como Koefender (2018, p. 66) descreve uma lista de muitos softwares grátis ou não, os quais podem distinguir quanto a eficiência nos serviços oferecidos.

Há outros autores que tipificam o plágio de outras formas: Plágio Direto, Indireto de Fontes, Consentido e Autoplágio (Almeida; Seixas; Gama; Peixoto et al., 2016; Comas Forgas; Sureda Negre; Oliver Trobat, 2011; Dalla Costa, 2016; Diniz; Munhoz, 2011; Gil; Fernández, 2019; López-Gil; Fernández-López, 2019; Munhoz; Diniz, 2011; Oliveira, 2015; Sabbatini, 2013; Torresi; Pardini; Ferreira, 2009; Uscátegui Peñuela, 2018). Ao buscar definições para ética e moral nos trabalhos escolares, encontramos de acordo as concepções de com “o termo ética” (Hallak, 2016; Miranda Montecinos, 2013; Pithan; Vidal, 2013) dependente da sociedade ao qual o indivíduo está inserido, de acordo com . E neste sentido, a moral parece ações leves e desprovidas de responsabilidade, no entanto a moral, algo que carrega as responsabilidades de uma comunidade e exigências locais e sociais.

A bibliografia apresenta-se riquíssima quando as definições de plágio, mas a natureza ainda é muito confusa. Entretanto, foi possível fazer essa distinção a partir dos trabalhos de (Almeida; Seixas; Gama; Peixoto *et al.*, 2016; Aquino, 1998; Dalla Costa, 2016; Garschagen, 2018; Guedes; Gomes Filho, 2015; Lima, 2013; Nery; Bragaglia; Clemente; Barbosa, 2016; Nunes; Silva; Almeida; Silva Alves *et al.*; Pires, 2015; Romaneli, 2014; Silva, 2008; Sousa; Conti; Salles; Mussel, 2016b) descrevem que o plágio acadêmico pode ser classificado quanto a sua natureza como:

- Integral – cópia integral do texto, imagens, gráficos e tabelas, sem citar a real origem.
- Parcial - Ocorre cópia parcial de um ou várias fontes de texto, imagens, gráficos e tabelas, como parágrafos com frases de autores diversos, sem mencionar suas origens.
- Conceitual – neste caso há utilização da ideia do autor, porém escrevendo de outra forma e parafraseando, sem citar a fonte original.

Há ainda que o classifique como Plágio “desatento”, quando não tem delimitação de onde inicia ou termina uma citação (Mackenzie, 2019). Assim, citações e paráfrases devem claramente ser indicados por aspas e referências apropriadas. E ainda ocorre a Fraude, para (Almeida; Seixas; Gama; Peixoto et al., 2016) que consiste no envio e defesa de trabalho de conclusão de curso, produzido por terceiros, geralmente na formação de graduação e pós-graduações lato sensu (Diniz; Munhoz, 2011; Domingues, 2012; Pithan; Oliveira, 2013; Sousa; Conti; Salles; Mussel, 2016a; Veludo-de-Oliveira; aguiar; Queiroz; Barrichello, 2014). Entretanto, podemos destacar que a natureza do plágio acadêmico está ligada a forma estrutural e por esta razão e

importância a forma atenda da avaliação dos nos diversos seguimentos educacionais e de formação para respeitar a produção intelectual e científica.

3 CONSEQUENCIAS DO PLÁGIO

O crime de plágio acadêmico ocorre em desacordo com o Art. 22 e 24 da Lei nº 9.610/98. que dispõe sobre os direitos morais e patrimoniais do autor da obra reproduzida sem autorização(BRASIL, 1998). Define-se o que é plágio acadêmico, os sujeitos envolvidos e ainda os tipos de plágio existentes, denominados de plágio acidental e plágio intencional. O qual explica-se as sanções de ordem administrativa, civil e penal do crime de plágio

Em 2003, a Lei 10.695 de 1º de julho de 2003 tipificação penal (Brasil, 2003), reforçaram as penalidades para os casos de violação dos direitos de autor e conexos (com o intuito de lucro direto ou indireto, inclusive os praticados na Internet) definidos no art. 184, § 3º, do Código Penal.

Como podemos observar ao longo deste trabalho, o plágio é um problema social que necessita ser combatido na sua essência, hoje muitos softwares estão à disposição para encontrar evidências como “caça-plágio”, porém Brito (2015) destaca que este recurso deve ser utilizado com cautela no contexto pedagógico. E neste caso que estamos investigando alunos do ensino médio, requer a formação de um conceito educativo ao invés de punitivo. Assim, evita as ações como destaca Mackenzie (2019), que “o professor poderá aplicar pena de reprovação na disciplina. No caso de plágio integral, parcial, conceitual, ou fraude, o professor deverá comunicar a ocorrência à Câmara por meio de relatório circunstanciado e cópia do trabalho”.

Em muitos casos, as instituições escolares e acadêmicas diferenciam suas regras com base no estatuto ou regimento institucional, onde prevê as regras a serem adotadas, seja ela de ensino básico ou superior. Ainda de acordo com estes estatutos, o aluno pode sofrer penalidades desde suspensão das atividades por um período determinado, cancelamento de créditos da disciplina, suspensão de bolsa de estudo, desligamento do programa e em caso esse plágio ser cometido por professor ou pesquisador, pode ocorrer implicações severas como descrito por Brito (2015), “pedido público de desculpas, retratação do artigo publicado, demissão da universidade ou do centro de pesquisa e perda do título”, entre outros descrito na literatura que vai desde o cancelamento do título e devolução do diploma ou certificado

4 PLÁGIO: ÉTICA E MORAL

A escola brasileira, vinculada as diversas mudanças que ocorrem após a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, propõe uma educação integrada e com os múltiplos aspectos da vida humana e social, os quais envolvem e complementa o Artigo 5º d Constituição Federal de 1988, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, mas também os fatores éticos e afetivos da vida em sociedade. Torna-se evidente a importância do conhecimento familiar e escolar de forma complementar de educação.

Neste mesmo sentido, a implementação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) destaca, como objetivos do ensino, induzir o aluno a postura responsável, crítica, e ética em diferentes situações sociais. Assim, propor ações e estratégias que integrem os educandos em diversas situações de produção do conhecimento na busca de uma metodologia de trabalho da disciplina filosofia e as inerentes do currículo do terceiro ano do ensino médio, formação de um cidadão ético, responsável pelo seu entorno em uma vida em sociedade.

É necessário estabelecer relações, que ajudem aos julgamentos sentido e orientação, ao observar, estabelecer comparações, orientando por critérios éticos e morais que pode ser exercitado mediante a orientação do professor, que tem obrigação de mostrar que a construção do saber se dá pela busca de procedimentos que enobrecem a postura do homem até na forma de portar-se diante da aprendizagem, diante da construção do saber.

Ao buscar definições para ética e moral, encontramos de acordo as concepções de com Ricoeur (2011), “o termo “ética” para o desígnio de uma vida consumada sob o signo das ações estimadas como boas, e o de “moral” para o aspecto obrigatório, marcado por normas, obrigações e interdições, caracterizadas simultaneamente por uma exigência de universalidade e por um efeito de coerção”, e neste sentido, a moral parece ações leves e desprovidas de responsabilidade, no entanto a moral, algo que carrega as responsabilidades de uma comunidade e exigências locais e sociais. Sabemos que a relação do plágio e a produção científica é danosa, seja intencional ou por desconhecimento, ainda assim, devem ser questionados e discutidos com todos os seguimentos sociais. A literatura, apresenta

foco no ensino superior, como a graduação e pós-graduação, e pouca atenção para o nível educacional de formação básica dos futuros acadêmicos. (Brasil, 2018, p. 58).

É preciso que a prática do plágio seja investigada e erradicada desde a elaboração dos trabalhos escolares, no intuito de impulsionar a prática da ética, pautada no respeito, na integridade, na responsabilidade e na capacidade de desenvolver uma abordagem independente de falsificação. O reconhecimento do autor é um ato responsável, que evita a ascensão do plágio. Ao cumprir com as normas estabelecidas pela sociedade, seguindo as normas, as regras com integridade, sem ocorrência de más condutas, aperfeiçoando os procedimentos de boas ações, concebidas por esse ideário, fortemente associada às relações pessoais, pautada nos princípios da lealdade e o da honestidade, assim podemos dizer que estamos sendo éticos, embasados na moral.

O respeito a produção de outros autores perpassa e evidencia conceitos e pressupostos sobre moral e ética voltados para a qualificação do professor, independente da disciplina em que ele atue, no ambiente de sala de aula com seus alunos, contribuindo desta maneira para um exercício diário de cidadania. Valores importante no desenvolvimento educacional e social, ao propiciar nos educandos habilidades e potencialidades de pensar com uso da razão (Gelamo, 2008, p. 171). Mesmo assim, os aspectos filosóficos da razão como: moral e ético são pouco valorizados e utilizados na sua potencialidade em sala de aula, e desta forma, estão oportunizando a ganância pelo sucesso e ao poder, a qualquer custo (Silva, 2016, p.9) os quais devem ser contidos pelos limites éticos e de integridade (Brasil, 2018, p. 37), que fica a cargo da família, essa responsabilidade social na formação destes valores que tem início com as primeiras vivências da criança, os quais necessitam da afetividade é vital no desenvolvimento humano. (Mello; Rubio, 2013, p. 5).

O ato de sagrar as ideias do outro perpassa pelo conceito de ética e moral, evita a condenação da conduta, portanto, o professor é um grande responsável pelo engajamento dos princípios éticos que devem ser adotados na produção intelectual dos alunos, preocupando-se com a fidelidade e originalidade na elaboração dos trabalhos escolares. Com isso, a importância das estratégias e abordagens dos textos ou conteúdos trabalhados nas disciplinas da formação escolar, atendem a um currículo comum nacional em atendimento e execução ao artigo 208, parágrafo II da constituição brasileira (Brasil, 1988, p. 160), fato pelo qual fica de certa forma na responsabilidade, execução e acompanhamento a critério do professor.

5 MÉTODO OU FORMALISMO

Para realização da pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento dos principais tópicos relacionados ao tema para dar maior embasamento, assim, para realização da pesquisa bibliográfica, foram feitas consultas em livros, artigos, páginas da web, dissertações e monografias (Fonseca, 2002). Quanto ao objetivo, a pesquisa em foco é de cunho descritivo, onde o pesquisador apenas registra, descreve os fatos observados sem interferir neles. Descreve as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, a partir da observação sistemática. A observação sistemática, é utilizada com frequência em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos [...]. “O pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou do grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos, por essa razão, elabora previamente um plano de observação.” (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto ao tratamento dos dados, a pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, pois essa modalidade de pesquisa, interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica). Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos. (Knechtel, 2014, p. 106)

Para levantamento dos dados foi efetivada uma pesquisa de campo nas escolas estaduais Gonçalves Dias, Escola estadual Monteiro Lobato e Escola estadual Ayrton Senna. Foram aplicados dois questionários fechados aos professores e alunos do 3º ano do ensino médio, ficando disponível durante três dias para responder, sendo possível interagir por meio de computadores e smartphones com acesso à rede mundial de computadores “internet”, para verificar a prática do uso do plágio como recurso na elaboração dos trabalhos escolares, suas causas e consequências pertinente ao desenvolvimento do senso crítico e ético. O questionário aplicado foi de forma “on-line” no portal da Google Docs, com dez perguntas de múltipla escolha e campo de justificativa, divididas em três aspectos fundamentais como: conhecimento sobre plágio, natureza do plágio e consequências do plágio.

Como foi visto, o perfil da população estudada consistiu 4 escolas de ensino médio com 5 turmas totalizando 540 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio, no período de julho de 2019 a novembro do mesmo ano, sendo que a amostra foi 20% do universo que responderam ao questionário on line, compondo 1 turma por escola para compor o primeiro grupo, e uma população de 42 professores os quais 50% formaram o segundo grupo.

O método de investigação mais comumente adotado é o questionário com escalas tipo Likert, variando de cinco alternativas (discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e concordo totalmente) conforme descrito por (Sampieri; Collado; Lucio, 1996, p. 342). Todas as respostas obtidas a partir da aplicação do questionário foram tabuladas e analisadas sendo construídos tabelas e gráficos. Todas as informações que constavam no servidor GOOGLE DOCS, foram transferidas para uma planilha do Excel para que fosse possível, averiguar e analisar as respostas de cada grupo envolvido na amostra (professores e alunos) onde os participantes levaram menos de dois minutos para responder.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Construção do trabalho escolar e as fontes referenciais

Quando questionados se é correto construir um trabalho escolar, apenas copiando partes livros, revistas, blogs de sites na internet sem citar suas fontes bibliográfica, 71% dos professores discordam totalmente, enquanto 30% dos alunos seguiram a mesma linha de pensamento, já em se tratando do item discordo, 19% dos professores discordam e 50% dos alunos compartilham o mesmo pensamento,

Em síntese, aproximadamente 80% professores e alunos acreditam não ser possível construir um trabalho escolar apenas copiando partes de outras fontes sem citar as referências bibliográficas. Neste caso desde que sejam bem orientados, demonstraram ter consciência moral e ética do fato por ser errado para a vivência escolar. Neste sentido, é papel do professor na orientação a possível punição para refazer ou outras alternativas educativas e pedagógicas e orientadas pela escola ou projeto pedagógico institucional.

Para Romaneli (2014, p. 98), a punição é justificada para evitar a ocorrência do comportamento de plágio. Construir um trabalho escolar, apenas copiando partes

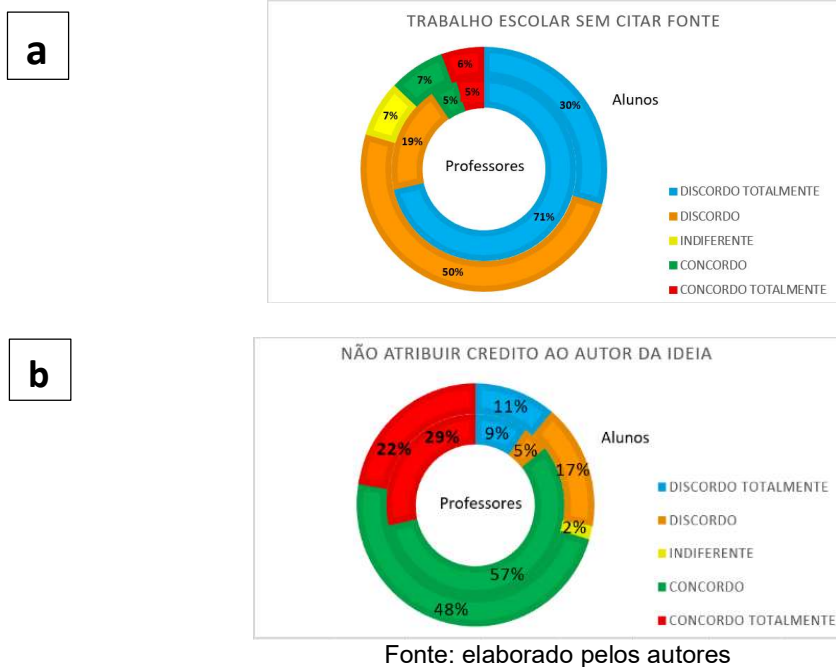
livros, revistas, blogs de sites na internet sem citar suas fontes bibliográficas, por esta razão os grupos envolvidos discordaram, demonstrando atitudes éticas para com a produção intelectual de outros autores. Muito embora, (Bonette; Vosgerau, 2010) ser possível “constatar que o conteúdo da Internet é um elemento corriqueiro nos trabalhos feitos pelos alunos e que a questão ética sobre a apropriação das informações não é totalmente clara a eles”. Observou-se que os grupos estudados, possuem postura ética, e conhecimento pertinente ao respeito à propriedade intelectual.

Sobre a possibilidade de mencionar a ideia, apresentada em uma obra, sem copiar uma linha do livro e não dar créditos ao autor é considerado plágio, 57% dos professores concordam, enquanto 48% dos alunos seguiram a mesma linha de pensamento. Em se tratando de concordar totalmente, 29% dos professores concordam com a ideia, enquanto 22% dos alunos compartilham o mesmo pensamento.

Em síntese, mais de 85% dos professores acreditam ser considerado plágio mencionar a ideia sem citar o autor, enquanto 70% dos alunos seguem o mesmo posicionamento. Ao apresentar uma ideia já publicada e reconhecida, “sem copiar uma linha do livro, mas não dá créditos ao autor”, está cometendo um plágio (Moretti, 2017). Neste sentido, o reconhecimento de professores e alunos como apossar de ideias de outros autores ser um erro, torna-se possível o desenvolvimento e o estímulo de atividades que possam prevenir os alunos de cometerem plágio nas atividades pedagógicas ao apresentarem ideias originais em suas ações criadoras.

DeVoss e Rosati (2002 apud Romaneli, 2014, p. 39), descrevem que há uma variedade de intervenções que podem ser adotadas para amenizar as condutas de plágio, avaliar métodos; parafrasear e desenvolver a crítica citando a fonte; elaborar trabalhos; realizar pesquisa em diferentes fontes e fazendo comparações; desenvolver pesquisa sobre definições e exemplos de plágio. Estas ações desenvolvidas sob orientações docentes desenvolveriam atitudes éticas nas atividades dos alunos em sala de aula (Figura1).

Figura 1 - a) Trabalho escolar sem citar a fonte
b) Não atribuir crédito ao autor da ideia



No quesito ser importante a utilização de informações de outra autoria como texto, música, vídeo ou fotografia e expor o autor valorizando o responsável pela obra, demonstrando assim, uma atitude ética, professores e alunos discordaram totalmente na proporção de 5% e 4%, porém professores e alunos também demonstraram uma diferença que oscila entre 52% e 43% no ato de concordar, enquanto que no item concordam totalmente a oscilação foi de 43% e 48% entre professores e alunos. Nesse cenário, comparando os dois grupos mais de 90% dos professores e alunos acreditam na importância de expor o autor do trabalho, valorizando o responsável da obra como uma atitude ética.

A importância de valorizar os autores das obras, demonstra a formação moral e ética dos envolvidos, quando se põe em discussão a possibilidade de ter seus próprios trabalhos plagiados. Assim, Dipp; Arend (2014) menciona que “o correto é realizar a citação da fonte consultada, e até mesmo buscar nos colocar no lugar das outras pessoas e imaginar o que elas sentiriam se soubessem que o seu trabalho foi copiado e o seu nome não citado”. Atuar de forma reflexiva possibilita a noção de autoria, com a produção de textos e discursos de forma crítica e criativa.

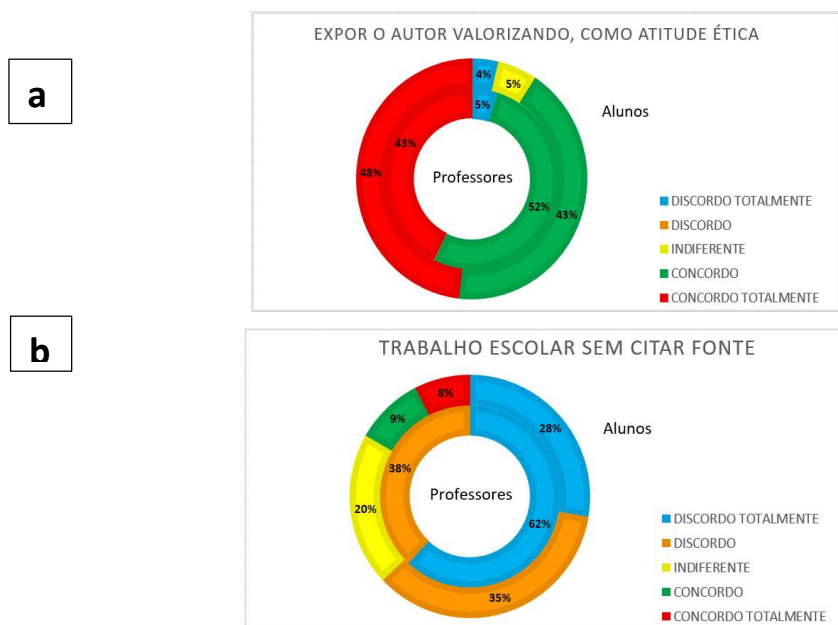
Quando questionados, justificaram quanto a importância de valorizar quem teve o trabalho com a criação; os trabalhos escolares de ensino fundamental ou médio

regular, não consideram que seja cabível o cumprimento da regra de autoria; será ético quando não se apropriar de obras de outros autores. Todas estas afirmações demonstram e ratificam o respeito a produção intelectual de outros autores. No entanto, a justificativa dos professores, afirmaram que seria ético, se a obra tem outra autoria, não se pode utilizar ideias, sem dar crédito ao autor; ao usar informações de outro autor, devemos estudar, discutir e compreender sua linha de raciocínio; a ciência parte da ideia de pesquisadores que o antecederam.

Quando se lê uma informação e faz-se uso como se fosse sua em seus trabalhos escolares, reproduzindo de forma completa ou parcial de como estava, podendo-se ainda modificar a linguagem, mas mantendo a ideia principal, você se torna autor (dono), professores e alunos discordaram totalmente na proporção de 62% e 28%, porém professores e alunos também demonstraram grande diferença que 38% 35% discordam, somente alunos são indiferente em 20%, concordam 9% concordam totalmente 8%, assim comparando os dois grupos os professores são unânimes em discordar em 100% enquanto que os alunos somente 63%, ainda assim, os grupos apresentaram maioria ao reconhecer que usar ideias principal, ainda que modificando a linguagem não torna autor.

Esta diferença em discordar, confirma um bom conhecimento sobre o plágio, que neste caso utiliza a ideia, nas quais são unânimes em discordar que não se torna dono, isto pode ser atribuído a formação dos professores envolvidos na amostra. A indiferença apresentada pelos alunos, provavelmente representa a pouca experiência e orientação sobre a natureza do plágio. Neste sentido, o plágio pode ocorrer segundo da Silva; De Souza Domingues (2009), “por falta de conhecimento adequado ou orientação incompleta por parte dos docentes”. Ainda que a lei de Direitos Autorais (LDA), em seu Art. 47, as paráfrases são livres desde que não sejam reproduções fiéis da obra originária (Brasil, 1998). Por questões éticas e morais, o plágio de ideias deve ser combatido nas instituições de ensino, sejam elas fundamentais ou acadêmicas.

Figura 2 – a) Expor o autor valorizando, como atitude ética
b) Trabalho escolar sem citar fonte



Fonte: elaborado pelos autores

Na questão que trata sobre as novas tecnologias de informação facilitarem e oportunizarem a apropriação ilegal de informação, devido ser de fácil acesso, professores e alunos discordaram totalmente na proporção de 5% e 7%, discordam na proporção de 9% e 7%, porém são 5% e 17% indiferentes, mas concordam na proporção de 57% e 50%, concordaram totalmente em 24% e 19%. Porém professores e alunos também demonstraram que concordam mais de 65% que novas tecnologias facilitam e oportunizam a apropriação ilegal de informação. Estes indicadores corroboram com os estudos de Silva e Souza Domingues (2009) “o advento da internet e a facilidade dos bancos de dados para os mais variados assuntos, o plágio está se tornando um grande problema”. Porém há outra vertente com apoio das tecnologias que segundo Brasil (2018, p. 120), ao implantar ou modificar a concepção das tecnologias de apoio existentes, com controles preventivos e detectivos.

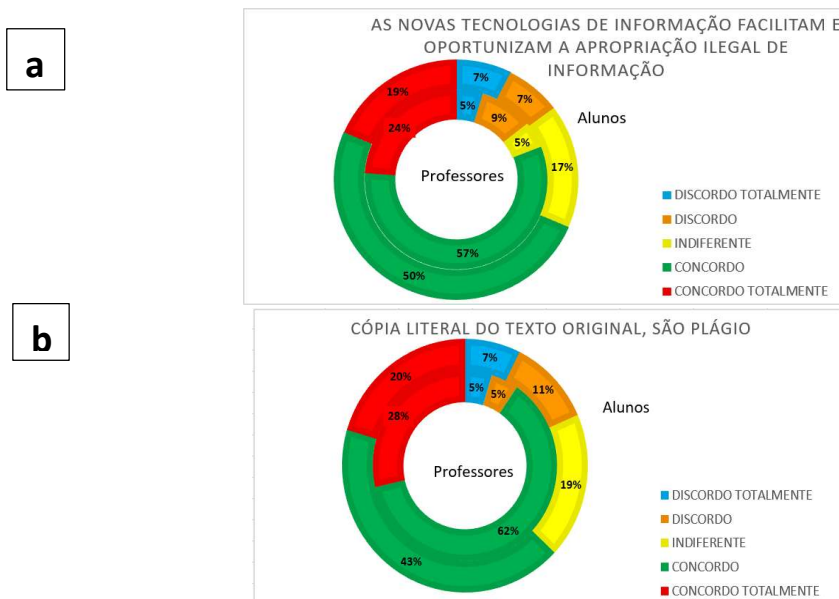
Preocupado com isso o governo brasileiro criou o Marco Civil da Internet, em 2014, que analisa as mudanças nesta relação introduzidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação - NTICs e suas interpretações (Dalla Costa, 2016). Conforme Leitão *et al* (2019) as novas tecnologias oportunizaram a apropriação indevida de informação, e consequente aumento das possibilidades de plágio.

Entretanto, os grupos estudados, estão cientes da responsabilidade do investimento na ética, na formação escolar de um cidadão a frente do seu tempo, que tenha consciência do seu papel social, frente aos recursos tecnológicos de sua época.

No quesito cópia literal do texto original, paráfrase sem indicação da fonte com as próprias palavras reproduzir, sem indicar que é uma citação, utilização de fontes secundárias como de primeira mão; apresentação de trabalho alheio como de autoria própria, com autorização do verdadeiro autor, reapresentar em todo ou em parte, como se fosse original, de própria autoria, são formas de plágio, professores e alunos discordaram totalmente de 5% e 7%, e discordam na proporção de 5% e 11%, porém somente alunos apresentam 19% indiferentes, mas concordam na proporção de 62% e 43%, acordaram totalmente em 28% e 20%. Porém professores e alunos também demonstraram que concordam mais de 60% que mesmo com autorização do verdadeiro autor, é apropriação ilegal e é plágio.

As evidências demonstradas, confirmam o amadurecimento ético dos dois grupos envolvidos na amostra, quando os professores justificaram sua resposta de forma, que mesmo com autorização a ideia inicial não pertence a ele e continua sendo um plágio e sempre que usa uma ideia já publicada por alguém, sem citá-lo é plágio. Os alunos destacaram que qualquer tipo de cópia é plágio, se não citar autoria, estará roubando a informação do autor original, pois, há muitas ideias que temos hoje e não conhecemos suas fontes, de onde se originou. Então, reconhecer e respeitar a obra intelectual dos autores é fundamental para o futuro da educação, pesquisa e produção intelectual, não é admissível uma sociedade que valoriza o conhecimento, a posse com uma imitação fraudulenta e imoral ao direito do autor. Está corroborado nos escritos de Moraes (2004, p. 5), “movido por inveja, seja por mera preguiça, o plagiário escamoteia e mente, desmoralizando o verdadeiro criador intelectual”, ainda que seja em parte do trabalho, mas a ideia permanece e sua autoria também.

Figura 3 - a) As novas tecnologias de informação facilitam e oportunizam a apropriação ilegal de informação. b) Cópia literal do texto original, são Plágio



Fonte: elaborado pelos autores

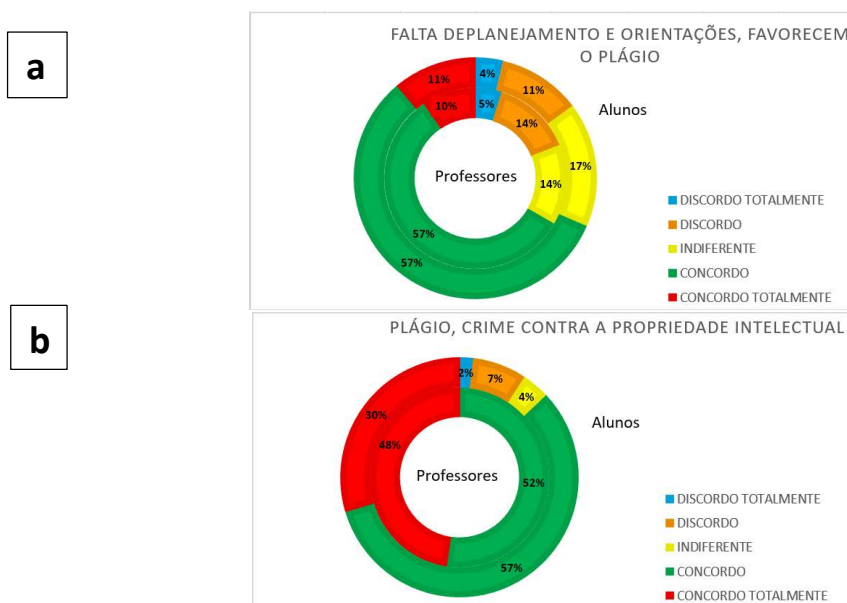
Se não há planejamento e orientações que antecedem o trabalho escolar, há favorecimento ao plágio, ao Ctrl+C, Ctrl+V por parte dos alunos, menos de 20% de professores e alunos acreditam que não há favorecimento ao plágio, na falta de planejamento e orientação, porém, os dois grupos apresentaram 14% e 17% indiferentes. Contudo, professores e alunos concordam em mais de 60% que se não houver planejamento e orientações antes dos trabalhos escolar, haverá favorecimento ao plágio. Para Lima (2013, p. 87), “o Ctrl+C, Ctrl+V [...], Essa técnica indicaria ausência de planejamento, no que se refere ao ensino/aprendizagem dos letramentos acadêmicos.”

É perceptível a importância do planejamento e orientação por parte dos docentes, que na falta destes, podem favorecer o aparecimento e incidência de plágio nas atividades escolares, desta forma pode-se verificar nas palavras de Castro e Lopes (2019), até o final do ensino médio, pouco é dito ou orientado sobre plágio nas atividades, portanto, faz-se necessário “à orientação da produção textual dos estudantes, mais precisamente, quando essa produção estudantil está relacionada diretamente aos conteúdos e às atividades didáticas que fazem referência às pesquisas na internet”.

Podemos observar que há unanimidade de 100% dos professores em acreditar que o plágio deve ser combatido desde os trabalhos escolares, enquanto os alunos 2% discordam totalmente, 7% discordam e 4% são indiferentes, 57% concordam e 30% concordam totalmente que deve ser combatido o plágio deste a escola por ser um crime contra a propriedade intelectual. Segundo Moretti (2017), “o plágio é um dos maiores pecados que um estudante pode cometer na sua jornada acadêmica. Ele ofusca toda a relevância do estudo e também pode ser considerado um crime contra a propriedade intelectual”.

Esta postura apresentada pelo grupo de professores, sugere que há conhecimento de seu papel e sua responsabilidade no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem no universo escolar, conforme sugere Belo e Munhoz (2013), “o combate ao plágio insere-se no debate sobre a dimensão ética da escrita e a integridade acadêmica”. Neste sentido, não é apenas um problema na escola, mas nas universidades e na sociedade, o que não pode acontecer é essa realidade ser aceita, sem nada ser feito para mudar ou melhorar as estratégias pedagógicas nas instituições de ensino para redução ou amortização da prática de plágio (Silva; Souza Domingues, 2009). Pode-se constatar que a literatura, aponta alternativas para combater essa fraude tão danosa a criatividade dos alunos não só do ensino médio, mas de todas as esferas educacionais.

Figura 4 – a) falta de planejamento e orientações, favorecem o plágio
b) - plágio, crime contra a propriedade intelectual



Fonte: elaborado pelos autores

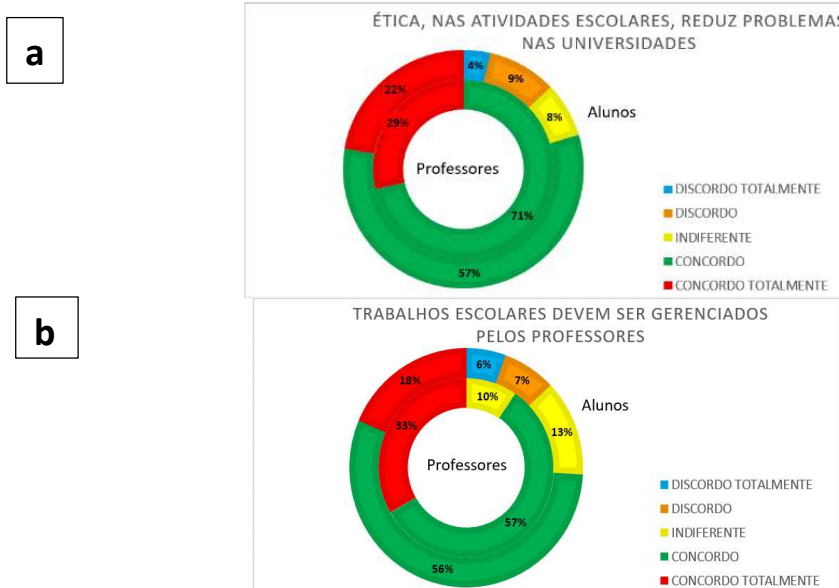
Ao se tratar de a ética nas atividades escolares, reduzir os problemas na questão do plágio, podemos constatar que para essa amostra, 100 % dos professores acreditam que os trabalhos escolares devem estar ajustados de forma preventiva com a ética. Enquanto os alunos 4% discordam totalmente, 9% discordam e 8% são indiferentes, 57% concordam e 22% concordam totalmente. Assim, mais de 75% dos alunos acreditam quando bem orientados na escola, ocorrerão menos problemas jurídicos na universidade. Segundo Pithan e Vidal (2013, p. 77): “Órgãos públicos de financiamento de pesquisa científica, tais como o CNPq, a CAPES e a FAPESP, desde o ano de 2011, têm emitido documentos para orientar que as instituições de ensino tomem medidas preventivas e punitivas em casos de fraude dentre as quais se inclui o plágio”. Assim, as instituições devem tratar o plágio como um problema ético, antes do que jurídico, de forma preventiva, frente a importância da função educativa da universidade. “Pode-se questionar em que medida, antes da ação punitiva, as universidades deveriam focar sua atuação em atitudes educativas, preventivas e corretivas.” (Pithan; Vidal, 2013, p. 80).

Em se tratando do gerenciamento dos trabalhos escolares serem gerenciados pelos professores, foi verificado que 10% dos professores foram indiferentes, e 90% concordaram, para não haver práticas de fraudes pela falta de integridade, enquanto os alunos 6% discordam totalmente, 7% discordam e 13% são indiferentes, 56% concordam e 18% concordam totalmente. O que chama a atenção é que 13% dos alunos acreditam que os trabalhos escolares não devem ser gerenciados por professores.

Há quem defenda a importância de “divulgar informações sobre a política de gerenciamento do risco de fraude [...] tais como sanções, ações disciplinares e outras formas de correção e punição.” (Brasil, 2018, p. 58). Mas, o importante é a capacitação inicial e continuada de professores, para que no momento que estejam desenvolvendo seu ofício nas escolas estejam preparados suficiente. Por esta razão Dias e Eisenberg (2015, p. 193) sugerem que “nos cursos de formação de professores tenham espaços para um acompanhamento sistemático da produção escrita do aluno, de modo que a técnica de texto de pesquisa não ofusque o brilho dos dizeres que vêm de um entendimento essencial e que está na gênese do conhecimento. Esta é uma alternativa para minimização dos problemas de plágio, que desde a formação do professor, saiba como enfrentar situações reais da profissão.

Entretanto, Lima (2013) aponta que “A responsabilidade pela prevenção e discussão do plágio realizado por alunos caberia às autoridades responsáveis pelas instituições de ensino, pois se trata de um problema fortemente relacionado ao campo educacional” temos de concordar que é responsabilidade da autoridade responsável, porém a maior autoridade e responsável pelo acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem do aluno em sala de aula é o professor. Assim, não é possível ser indiferente de acordo com Nunes; Silva; Almeida; Silva Alves, *et al.* (2019, p. 3), “O plágio acadêmico tem consequências para todos os envolvidos, desde o estudante até a instituição e o professor; todos possuem uma parcela de culpa neste ato. Instituição e professores são responsáveis devido à falta de orientação e acompanhamento ao aluno no momento em que o mesmo elabora o trabalho.”

Figura 5 – a) ética, nas atividades escolares, reduz problemas nas universidades.
b) trabalhos escolares devem ser gerenciados pelos professores



Fonte: elaborado pelos autores

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plágio é discernido como um processo de produção intelectual sem méritos, visto que representa uma atitude antiética que trapaceia no meio estudantil, implica em tomar posse das ideias alheias, de roubar o mérito de outrem, de violar o direito da ineditividade intelectual.

Podemos sugerir as seguintes recomendações: a) necessidade de melhorar a qualidade dos resultados das aulas; b) incentivar aulas de campo para vivenciar a realidade; c) utilizar como ferramenta pedagógica, uma situação que possa encampar várias áreas do conhecimento e integrar as diversas disciplinas e seus aspectos despertando através do estudo o senso crítico, moral e ético nas atividades; d) possibilitar agregação de atividades escolares com atividades sociais e ambientais, para o aprendizado sair dos limites escolares; e) utilizar as aulas como ações na construção do senso moral e ético, respeitando publicações consultadas; f) vivenciar como resultado das aulas, situações concretas que podem efetivamente inferir no sistema de ensino-aprendizagem, com retorno social local e regional; g) expor situações que favoreçam o desenvolvimento de ideias multifuncionais a partir da construção do senso ético, minimizando o plágio desde as séries iniciais até o ensino superior.

O conhecimento e postura no desenvolvimento dos educandos, quanto ao respeito as atividades escolares e conhecimento sobre o plágio, são fundamentais e necessários para uma vida harmoniosa na escola na relação necessária para a vivência do cidadão em sociedade, contextualizando o momento social e político do país e a sua aplicabilidade em sala de aula, nas atividades escolares no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.; SEIXAS, A.; GAMA, P.; PEIXOTO, P. *et al.* **Fraude e plágio na Universidade: a urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2016. ISBN:978-989-26-1123-5 297 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/38804>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **J Revista da Faculdade de Educação**, 24, p. 181-204, 1998.
- BELO, A. J. G.; MUNHOZ, A. T. M. **Educação, escrita e combate ao plágio**. 2013. Disponível em: <http://siteantigo.alab.org.br/destaque/158-educacao-escrita-e-combate-ao-plagio>. Acesso em: 01 nov. /2019.
- BONETTE, L. M. C.; VOSGERAU, D. S. A. R. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. **J Educação em Revista**, 11, n. 2, 2010.

REBOUÇAS, Sebastião de Oliveira; PINHEIRO, Maria das Neves Magalhães. Trabalhos escolares e a relação com o plágio: rede pública de Boa Vista-Roraima. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 12, n.1, p. 157-180, jun. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, 1988. 978-85-61435-84-4. 535 p. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Lei de Direitos Autorais**. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9610.htm>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. **Lei 10.965, de 1º de julho de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.695.htm. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. **Referencial de combate a fraude e corrupção**: aplicável a órgãos e entidades da Administração Pública. 2018. 148 p. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/referencial-de-combate-a-fraude-e-corrupcao.htm>. Acesso em: 01 out. 2019.

BRITO, L. S. **Plágio**: palavras escondidas. SciELO Public Health, 2015.

CASTRO, S. R. F.; LOPES, C. O plágio nos livros didáticos e na visão de autores. **J Cadernos de Pesquisa**, v.49, p. 224-242. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000100224&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2019.

COMAS FORGAS, R.; SUREDA NEGRE, J.; OLIVER TROBAT, M. **Prácticas de citación y plagio académico en la elaboración textual del alumnado universitario**. v. 1, p. 2444-8729, 2011.

DALLA COSTA, R. M. C. Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas **J Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v.39, p. 187-200. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442016000300187&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2019.

DIAS, W. T.; EISENBERG, Z. W. Vozes diluídas no plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciaturas **J Pro-Posições**, 26, p. 179-197, 2015.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **J Argumentum**, 3, n. 1, p. 11-28, 2011.

DIPP, D. J.; AREND, M. C. **Plágio**: por que é um problema? Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2014/09/CH-69.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

DOMINGUES, I. A questão do plágio e da fraude nas humanidades. **Revista Ciência Hoje**, 49, n. 289, p. 36-41, 2012.

FERREIRA, A. B. d. H. **DICIO** Porto, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 19 out. 2019.

REBOUÇAS, Sebastião de Oliveira; PINHEIRO, Maria das Neves Magalhães. Trabalhos escolares e a relação com o plágio: rede pública de Boa Vista-Roraima. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 157-180, jun. 2024.

GARSCHAGEN, B. **Universidade em tempos de plágio**. 05/06/2018, Disponível em: <http://www.fev.edu.br/canais/docentes/publica/principal.php?pr=1399&nt=54>. Acesso em: 26 out. 2019.

GELAMO, R. P. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino da filosofia. **Pro-posições**, p. 161-174, 2008.

GIL, K. S. L.; FERNÁNDEZ, C. Representaciones sociales de estudiantes universitarios sobre el plagio en la escritura académica. **Íkala**, 24, n. 1, p. 119-134, 2019.

GUEDES, D. O.; GOMES FILHO, D. L. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. **Revista Bioética**, 23, p. 139-148, 2015.

HALLAK, J. Ética e fraude no Ensino Superior: à procura de novos modos de regulação. *In*: **Fraude e plágio na universidade a urgência de uma cultura de integridade no ensino superior**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. cap. 2, p. 31-58, 2016.

KOEFENDER, C. **O crime de plágio em trabalhos acadêmicos**. 2018. Monografia (Graduação em Direito) -, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2069>. Acesso em: 30 out. 2019.

LEITÃO, H.; ALMEIDA, P. d.; SIMÕES, M. d. G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. J. C. d. I. Ação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio. **Ci.Inf. Brasília**, 42, n. 3, p. 239-251, 2019.

LIMA, M. B. d. **Ctrl+C/Ctrl+V: plágio ou estratégia?** - representações de professores universitários sobre a escrita de seus alunos. 2013. 130 p f. documento eletrônico (mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Dissertação. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269690>. Acesso em: 30 out. 2019.

LÓPEZ-GIL, K. S.; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, M. C. Representaciones sociales de estudiantes universitarios sobre el plagio en la escritura académica. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, 24, p. 119-134, 2019.

MACKENZIE. **Diretrizes acadêmicas e administrativas sobre plágio**. 2019. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/informacoes-academicas/diretrizes-academicas-e-administrativas-sobre-plagio/>. Acesso em: 26 out. 2019.

MELLO, T.; RUBIO, J. d. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

MIRANDA MONTECINOS, A. Plagio y ética de la investigación científica. **Revista chilena de derecho**, 40, p. 711-726, 2013.

MONOGRAFIATOTAL. **Plágio - diga não!!**, 2019. Disponível em: <https://www.monografiatotal.com/plagio>. Acesso em: 30 out. 2019.

REBOUÇAS, Sebastião de Oliveira; PINHEIRO, Maria das Neves Magalhães. Trabalhos escolares e a relação com o plágio: rede pública de Boa Vista-Roraima. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 157-180, jun. 2024.

MORAES, R. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. **J Revista Diálogos Possíveis**, 6, n. 2, p. 91-109, 2004.

MORETTI, I. **Descubra como fazer um TCC sem plágio em 8 dicas**. 2017. Disponível em: <https://viacarreira.com/como-fazer-um-tcc-sem-plagio/>. Acesso em: 20 out. 2019.

MUNHOZ, A. T. M.; DINIZ, D. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. **J Argumentum**, 3, n. 1, p. 50-55, 2011.

NERY, G.; BRAGAGLIA, A. P.; CLEMENTE, F.; BARBOSA, S. **Nem tudo que parece é: Entenda o que é Plágio**. 2016. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

NUNES, J. C. T.; DA SILVA, F. L.; ALMEIDA, J. F.; DA SILVA ALVES, L. *et al.* **Plágio na vida acadêmica**. Disponível em: https://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2016/anaais/plagio_na_vida_academica.pdf. Acesso em: 22 out. 2019.

OLIVEIRA, M. B. D. A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador. **J Scientiae Studia**, 13, p. 867-897, 2015.

PIRES, C. L. d. L. **Fronteiras do (não-) plágio publicitário**: um estudo discursivo de casos julgados no/pelo Conar. 2015. 246 f. Versão final digital -, Universidade Federal de Pernambuco Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14973/1/VERSAO%20FINAL%20DIGITAL%20bc.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

PITHAN, L. H.; OLIVEIRA, A. P. J. R. A. Ética e integridade na pesquisa: o plágio nas publicações científicas. 57, n. 3, p. 240-245, 2013.

PITHAN, L. H.; VIDAL, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça**, v.39, n. 1, p. 77-82, Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/viewFile/13676/9066>. Acesso em: 31 out. 2019.

ROMANELI, M. S. **Moralidade e plágio**: um estudo com alunos do ensino médio. 2014. Dissertação (Dissertação) -, Universidade Federal do Espírito Santo, Dissertação de Mestrado. Acesso em: 01 nov. 2019.

SABBATINI, M. Do plágio à publicidade disfarçada: brechas da fraude e do antiético na comunicação científica. **J ComCiência**, n. 147, p. 0-0, Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n147/09.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. J. E. n. M.-H. **Metodologia de la investigacion**. 1, 1996.

REBOUÇAS, Sebastião de Oliveira; PINHEIRO, Maria das Neves Magalhães. Trabalhos escolares e a relação com o plágio: rede pública de Boa Vista-Roraima. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 12, n.1, p. 157-180, jun. 2024.

SAUTHIER, M.; ALMEIDA FILHO, A. J.; MATHEUS, M. P.; FONSECA, P. M. L. d. Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. **J Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, p. 47-55, 2011.

SILVA, A. K. L. d.; SOUZA DOMINGUES, M. J. C. d. Plágio no meio acadêmico: de que forma alunos de pós-graduação compreendem o tema. **J Perspectivas Contemporâneas**, v.3, n. 2, 2019.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? . **J Revista Brasileira de Educação**, 13, p. 357-368, 2008.

SILVA, S. R. S. d. **A ética profissional dentro dos escritórios de contabilidade: um estudo sobre a percepção dos profissionais contábeis do município de Caicó-RN quanto à ética na classe contábil**. 2016. 49 f. -, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3602/6/A%20%C3%A9tica%20profissional_Monografia_Silva.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

SOUSA, R. N. d.; CONTI, V. K.; SALLES, A. A.; MUSSEL, I. d. C. R. Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde. **J Revista Bioética**, 24, p. 459-468, 2016a.

SOUSA, R. N. d.; CONTI, V. K.; SALLES, A. A.; MUSSEL, I. d. C. R. Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde. **Revista Bioética**, 24, p. 459-468, 2016b.

SPINAK, E. Ética editorial - como detectar o plágio por meios automatizados. **SciELO em Perspectiva**, p. 1-6, 12/2/ 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/02/12/etica-editorial-como-detectar-o-plagio-por-meios-automatizados/>. Acesso em: 30 out. 2019.

TORRESI, S. I. C. d.; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. Fraudes, plágios e currículos. **Química Nova**, 32, p. 1371-1371, 2009.

USCÁTEGUI PEÑUELA, R. M. Plagio, ¿falta de ética o desconocimiento? **Perspectivas en Nutrición Humana**, 20, p. 9-12, 2018.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; AGUIAR, F. H. O. d.; QUEIROZ, J. P. d.; BARRICHELO, A. Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios **J Revista de Administração Mackenzie**, 15, p. 73-97, 2014.